

Coleta de embrião de égua com folículo hemorrágico induzido à ovulação com HCG: relato de caso

Adelaide Caroline Primo da SILVA¹, Matheus Cavalcanti de FARIAS¹, Felipe Sales BOUDUX¹, Marcos Antônio Lemos de OLIVEIRA¹, Paulo Fernandes de LIMA¹, Claudio Coutinho BARTOLOMEU¹

¹ Departamento de Medicina Veterinária,
UFRPE, Recife - PE

A falha na ovulação em éguas pode ser proveniente de um folículo hemorrágico anovulatório, o qual deixa de romper ou ovular, com subsequente organização no fluido folicular de trabéculas ocorrendo em algumas ocasiões a luteinização da parede folicular. Este processo é bastante relevante, pois pode ocorrer em animais de qualquer idade ou raça e acarreta diminuição nos índices reprodutivos. Os folículos anovulatórios podem persistir por mais de dois meses e causar um aumento do intervalo interovulatório, com manifestações irregulares de estro, presença de estro persistente ou ainda infertilidade. A falha na ovulação se deve a um problema de natureza endócrina, podendo estar associada a uma liberação insuficiente das gonadotrofinas para induzir a ovulação ou manter o desenvolvimento normal do corpo lúteo. A maioria desses folículos anovulatórios regride espontaneamente em uma a quatro semanas. Pode-se administrar gonadotrofina coriônica humana (hCG) ou hormônio liberador de gonadotrofina (GnRH) para se tentar induzir a ovulação desses folículos anovulatórios, embora sua resposta ainda não produza resultados satisfatórios. Geralmente, a ovulação desses folículos persistentes, seja natural ou induzida, não suscita uma gestação, principalmente por causa do envelhecimento do oócito. Objetivou-se relatar a ovulação de um folículo hemorrágico anovulatório induzido por hCG gerando a coleta de um embrião. O presente estudo foi realizado no Rancho Venneza, haras de cavalos de raça Quarto de Milha, situado no município de Vitória da Conquista na mesorregião do centro-sul baiano que apresenta clima tropical de altitude. Foi utilizada uma égua doadora de embriões, com doze anos e pesando 500kg. A égua permaneceu em baia de 4m², sob luz artificial das 17h às 22h, sendo alimentada com 6kg de concentrado comercial fracionado em três vezes ao dia além de cestas de capim tifton 85 *Cynodon spp* entre as refeições. Água e sal mineral eram ofertados ad libitum. O ciclo estral foi acompanhado através de palpções retais e exames ultrassonográficos (SIUI CTS – 3300V®, transdutor linear 5,0mHerz). A égua apresentava um folículo no ovário direito medindo aproximadamente 35mm no dia da indução da ovulação. Para realização desta, foram utilizadas 2000 UI de hCG (Vetecor – Hertape Calier) por via intravenosa. Oito dias após a indução realizou-se uma nova ultrassonografia para averiguar sua eficácia e foram observadas imagens compatíveis com um folículo hemorrágico anovulatório. Porém, na lavagem uterina, coletou-se um embrião. Fez-se a transferência do embrião confirmando-se a prenhez por palpção retal e ultrassonografia aos 30 dias sendo a mesma reconfirmada aos 60 dias. Muitas hipóteses a respeito do folículo hemorrágico anovulatório são levantadas, entretanto sua causa ainda não é bem definida. A presença do embrião viável no lavado uterino configura-se como caso atípico evidenciando a necessidade de estudos para um completo entendimento dos processos envolvidos na formação dos folículos hemorrágicos. Além do desenvolvimento e aprimoramento de técnicas que proporcionem a solução do problema e conseqüentemente um melhor aproveitamento reprodutivo dos animais acometidos.

PALAVRAS - CHAVE

éguas, folículos, hemorragia